

Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social

4 a 6 de novembro de 2025 | Doha, Catar

Paulo M. Buss, editor dos Cadernos

A Assembleia Geral das Nações Unidas, por meio de suas *resoluções 78/261 e 78/318*, decidiu convocar a “**Cúpula Mundial Social**” em **2025**, sob o título “**Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social**”. Realizada no nível de Chefes de Estado ou de Governo, a cúpula visou abordar as lacunas e reafirmar o compromisso com a *Declaração de Copenhague sobre Desenvolvimento Social* e o *Programa de Ação e sua implementação*, além de impulsionar a implementação da *Agenda 2030*.

A cúpula foi realizada em *Doha, Catar*, de **4 a 6 de novembro**, no Centro Nacional de Convenções do Catar. Eventos pré-cúpula ocorreram em 3 de novembro de 2025.



Em um mundo que enfrenta o aprofundamento das desigualdades, mudanças demográficas e rápidas transformações tecnológicas e ambientais, a *Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social* ofereceu uma plataforma crucial para o diálogo global e a ação colaborativa. Mostrou-se como espaço adequado para que líderes de governos, organizações internacionais, organizações não governamentais, sociedade civil, setor privado, instituições acadêmicas e o sistema das Nações Unidas se envolvessem em questões de desenvolvimento social no mais alto nível e promovessem o progresso social, garantindo que ninguém seja deixado para trás na jornada global rumo ao desenvolvimento sustentável.

Trinta anos após a histórica Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social de 1995, em Copenhague, a comunidade global se reuniu novamente, pois em um mundo que enfrenta crescentes desigualdades, mudanças demográficas e rápida transformação tecnológica, a necessidade de um compromisso renovado com o progresso social nunca foi tão urgente.

Com base nos 10 Compromissos da Cúpula de 1995 e na Declaração de Copenhague, a Segunda Cúpula procurou acelerar as ações para a erradicação da pobreza, a promoção do pleno emprego e do trabalho decente, e a inclusão social. O objetivo foi abordar as lacunas persistentes, reafirmar o compromisso global com o desenvolvimento social e dar novo impulso à implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Os líderes mundiais procuraram redefinir estratégias para o progresso social, fortalecer parcerias globais e promover políticas inclusivas que fomentem oportunidades equitativas para todos. O objetivo: construir sociedades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis.

A Cúpula serviu como uma plataforma fundamental para o diálogo, a cooperação e a busca de soluções conjuntas, reunindo governos, organizações internacionais, o sistema das Nações Unidas, a sociedade civil, cooperativas, a academia, o setor privado e especialistas para fortalecer a cooperação internacional para o desenvolvimento social inclusivo.

Mais de 40 Chefes de Estado e de Governo, mais de 230 ministros e altos funcionários, e cerca de 14.000 participantes estiveram presentes na Cúpula.

Além das discussões formais em plenário e mesas-redondas, foram realizadas mais de 250 “sessões de soluções” para a troca de abordagens práticas para a expansão da proteção social, a melhoria do acesso à saúde e à educação e o apoio a trabalhos que proporcionem dignidade.

Manifestações das lideranças presentes

Ao discursar na coletiva de imprensa de encerramento, *a Presidente da Assembleia Geral da ONU, Annalena Baerbock*, afirmou que a Cúpula marcou uma “mudança deliberada” da identificação de lacunas para a ação em soluções comprovadas.

“Copenhague nos ensinou, há 30 anos, que o desenvolvimento social e a inclusão são essenciais para sociedades fortes”, disse ela. “Prometemos não deixar ninguém para trás. O desenvolvimento social não é um ‘luxo’ nem um ato de caridade. É do interesse de todos os países.”

Ela alertou que a fome e a pobreza hoje não são causadas pela escassez, mas sim por conflitos, desigualdade e falhas políticas, enfatizando: “Um dos maiores problemas não é o dinheiro em si, mas sim como ele é investido.”

‘As pessoas esperam resultados’

A *Vice-Secretária-Geral Amina Mohammed* disse que o resultado reflete a urgência expressa pela sociedade civil, sindicatos, líderes comunitários, empresas e representantes da juventude ao longo da semana.

“A mensagem foi clara: as pessoas esperam que apresentemos soluções, e não apenas declarações”, disse ela. “A Declaração Política de Doha não é um documento para ficar guardado na prateleira. É um compromisso de colocar as pessoas no centro do desenvolvimento sustentável.”

Ela enfatizou que a implementação agora deve se concentrar na aceleração da redução da pobreza, na criação de empregos reais e em garantir que ninguém seja deixado para trás. “Abrimos a porta em Doha. Agora devemos atravessá-la juntos.”

‘Investir nas pessoas’

A *Embaixadora Alya Ahmed Saif Al-Thani, do Catar*, disse que sediar a Cúpula reflete a convicção de seu país de que igualdade, dignidade e inclusão são essenciais para a paz e a prosperidade.

“Investir nas pessoas é o investimento mais sustentável que uma nação pode fazer”, disse ela, destacando os gastos sociais do Catar internamente e as parcerias de desenvolvimento internacional no exterior.

Ela enfatizou que a prioridade agora é garantir que os compromissos saiam do papel e se transformem em políticas, apoiados pela cooperação internacional e financiamento inovador.

“Os resultados desta Cúpula fornecem uma base sólida”, disse ela. “O que mais importa agora é a implementação.” Órgãos regionais da ONU apoiarão a implementação das medidas.

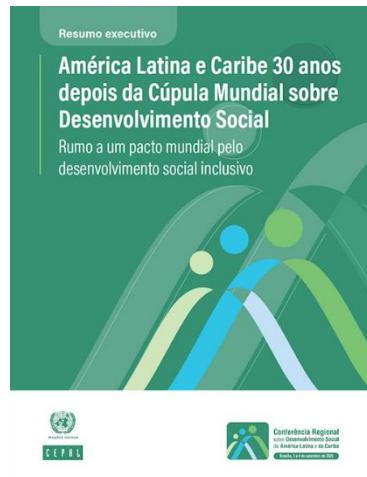
Comissões Econômicas Regionais da ONU

As comissões econômicas regionais afirmaram que auxiliarão os países na transformação dos compromissos em medidas práticas.

A *Comissão Econômica para a Europa* destacou o apoio a políticas para a população idosa, moradia acessível, transições energéticas justas e melhores dados sobre pobreza, ajudando os governos a desenvolver sistemas que alcancem os mais vulneráveis.

A *Comissão Econômica para a África* enfatizou o “potencial da juventude” do continente, defendendo investimentos em educação, qualificação profissional, oportunidades de emprego e empreendedorismo, em parceria com a União Africana e instituições regionais.

Sob a liderança da CEPAL, os países da América Latina e do Caribe propuseram um pacto mundial pelo desenvolvimento social inclusivo e pediram o incremento da cooperação regional para combater a pobreza e reduzir as desigualdades, por ocasião da *Sexta Conferência Regional sobre Desenvolvimento Social da América Latina e do Caribe*, organizada pela CEPAL, pelo Governo do Brasil e pelo PNUD⁴, preparatória à Cúpula do Catar. A proposta está contida no documento “[América Latina e Caribe 30 anos depois da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social. Rumo a um pacto mundial pelo desenvolvimento social inclusivo](#)”, que o Brasil apresentou em nome da ALC na Cúpula.



Principais documentos debatidos e aprovados

O mais importante documento resultante da Cúpula Social foi a **Doha Political Declaration of the “World Social Summit” under the title “the Second World Summit for Social Development”** (Acesso: <https://social.desa.un.org/world-summit-2025/documents/draft-resolution-doha-political-declaration-of-the-world-social-summit>). A Declaração reafirma os compromissos globais para erradicar a pobreza, promover o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos, e fomentar a inclusão social. Apela a uma cooperação multilateral renovada, à solidariedade e a soluções inovadoras para acelerar o progresso social e alcançar a Agenda 2030, com base no legado da Declaração e Programa de Ação de Copenhague de 1995.

=====*=====

Programa desenvolvido

O Programa Oficial da Cúpula ocorreu de 4 a 6 de novembro de 2025, em conformidade com a resolução 78/318 e a decisão 79/566 da Assembleia Geral. Incluiu:

- Reuniões plenárias diárias, com uma sessão de abertura em 4 de novembro, que contará com a adoção da Declaração Política e declarações do Presidente da Assembleia Geral, do Secretário-Geral, do Emir do Catar e do Presidente do ECOSOC.
- Duas mesas-redondas de alto nível: uma sobre o fortalecimento dos três pilares do desenvolvimento social — erradicação da pobreza, pleno emprego produtivo e trabalho decente para todos e inclusão social — e outra sobre a avaliação do progresso, o

⁴ Ver: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/paises-america-latina-caribe-propoem-pacto-mundial-pelo-desenvolvimento-social-inclusivo>

enfrentamento das lacunas e a aceleração da implementação dos compromissos de Copenhague e da Agenda 2030.

- Uma sessão de encerramento em 6 de novembro com uma declaração do Presidente da Assembleia Geral.

Paralelamente às sessões oficiais, um Programa Paralelo se desenvolveu de 3 a 6 de novembro, acessível em: <https://social.desa.un.org/world-summit-2025/programme>